



A ABORDAGEM VISUAL DOS JOVENS NOS LIVROS DIDÁTICOS DE CIÊNCIAS HUMANAS DO PNLD 2021

Henry M. MELIATO¹; Maria E. S. ANDRADE²; Gabriel AMATO³

RESUMO

Este relato de pesquisa estabelece diálogos entre os estudos acadêmicos sobre as juventudes e sobre o ensino de Ciências Humanas, investigando a pluralidade dos jovens nas representações imagéticas da coleção "Conexões" de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (CHSA), da editora Moderna, aprovadas pelo Plano Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) e voltadas ao Novo Ensino Médio (NEM). Para isso, foi utilizado o método qualitativo da análise de conteúdo, a partir de um banco de dados criado para levantar como essas aparições são realizadas nos livros didáticos. Constatou-se o predomínio de figuras que reproduzem visões restritas e estereotipadas da juventude, excluindo a multiplicidade das condições juvenis presentes na sociedade brasileira.

Palavras-chave: Juventudes; Produção Editorial; Iconografia.

1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa surgiu da constatação da ampla presença imagética de jovens e de sua história nas quatorze coleções didáticas de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (CHSA) aprovadas para o Novo Ensino Médio (NEM) no edital de convocação do Plano Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) n.º 03/2019. O estudo parte de um levantamento de imagens que retratam a juventude, buscando compreender como esses materiais visuais dialogam com as diretrizes estabelecidas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e pelo PNLD.

Nos últimos anos, tornaram-se evidentes as mudanças ocorridas na educação brasileira, afetando os estudos relacionados ao Ensino Médio. Nesse contexto, também houve modificações na produção editorial dos livros didáticos voltados para os alunos do período supracitado, estabelecendo uma ligação direta entre o PNLD e a BNCC. No edital de convocação do PNLD 2021, os livros didáticos são categorizados em cinco objetos, dentre eles os do objeto 2) Livros didáticos por área de conhecimento. Além disso, diante da necessidade de se adequar à BNCC, exigiu-se a presença de discursos direcionados aos jovens e às juventudes, tendo em vista a possibilidade da aparição recorrente de imagens desses agentes ou voltadas a eles.

Diante disso, neste trabalho visamos investigar como a pluralidade dos jovens aparece nas representações imagéticas presentes nos livros didáticos. O objetivo é analisar as formas e a

¹ Bolsista PIBIC-EM/CNPq, IFSULDEMINAS – *Campus* Três Corações. E-mail: henry.meliato@alunos.ifsuldeminas.edu.br

² Bolsista PIBIC-EM/CNPq, IFSULDEMINAS – *Campus* Três Corações. E-mail: maria2.andrade@alunos.ifsuldeminas.edu.br

³ Orientador, IFSULDEMINAS – *Campus* Três Corações. E-mail: gabriel.amato@ifsuldeminas.edu.br

frequência com que discursos visuais sobre as juventudes são apresentados nas obras, compondo uma iconografia juvenil na abordagem de diferentes temáticas da área de CHSA. Desse modo, tentamos compreender como os jovens são abordados em diálogo com as diretrizes estabelecidas pelo PNLD e a BNCC, especialmente no que tange à diversidade juvenil brasileira.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este trabalho é fundamentado nas áreas de estudos sobre a condição juvenil — sob a perspectiva sociológica e historiográfica — e sobre os livros didáticos de História, sua produção, circulação e seus usos. O campo de pesquisa sobre a condição juvenil rompe com a percepção popular de que a juventude é uma fase exclusivamente biológica, propondo, em vez disso, que ser jovem é uma construção histórica e social (Groppo, 2000). Nesse sentido, a categoria “juventude” interage com o tempo e com marcadores sociais, como gênero e raça, diversificando as formas de ser jovem. A área de estudos sobre livros didáticos de História configurou-se, tanto no Brasil como em outros países, nas décadas de 1970 e 1980. Sob essa perspectiva, Kazumi Munakata (1998) identifica como os manuais escolares têm sido analisados exclusivamente em seus conteúdos e como instrumentos de difusão da ideologia dominante. A partir da década de 1990, surgiu uma segunda forma de olhar para esses materiais didáticos, que enfoca a sua produção editorial, sua materialidade, a seleção de imagens etc. Dessa forma, Circe Bittencourt (1997) investiga os livros enquanto uma “mercadoria”, inserida em lógicas de produção que colocam em jogo os interesses do Estado e das empresas editoriais. Com isso, a historiadora argumenta que a presença visual nas obras sempre ocorreu, porém, de forma escassa, reproduzindo estereótipos e valores de perspectivas predominantes, tornando-se um material alienador e influente no pensamento popular.

3. MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho utiliza o método qualitativo da análise de conteúdo, a partir de um banco de dados criado para investigar a presença dos jovens nas imagens dos livros didáticos. O material empírico é composto pelas quatorze coleções didáticas aprovadas no PNLD 2021, mas, nesta pesquisa, investigou-se especificamente o material visual dos seis volumes da "Conexões", publicada pela editora Moderna em 2020, sendo eles: 1) Ciência, cultura e sociedade; 2) População, territórios e fronteiras; 3) Sociedade e meio ambiente; 4) Ética e cidadania; 5) Estado, poder e democracia; e 6) Trabalho e transformação social. Os autores das obras suprarreferidas são: Gilberto Cotrim, Angela Corrêa da Silva, Ruy Lozano, Alexandre Alves, Letícia Fagundes de Oliveira e Marília Moschkovich.

Em termos metodológicos, o trabalho pode ser dividido em duas etapas: (1) a busca pelos termos “jovem(ns)”, “juvenil(s)”, juventude(s)”, “estudante(s)”, adolescente(s)”, “adolescência” e “estudantil(s)” nas legendas das imagens, alocados em uma tabela com suas respectivas legendas,

coleções, volumes, páginas e créditos; (2) a interpretação crítica dos discursos visuais sobre os jovens nos materiais didáticos com base na revisão bibliográfica dos campos de estudos sobre as juventudes e os livros didáticos de História. Além disso, levou-se em consideração o processo de produção, circulação e consumo dessas obras (Bittencourt, 1997; Munakata, 2012) a fim de entender o motivo das imagens terem sido selecionadas pelas empresas editoriais.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a análise, observou-se a repetição de ilustrações que abordam temáticas relacionadas às inquietações juvenis, como identidade, pertencimento e desafios contemporâneos. A inclusão desses temas, que envolvem o “protagonismo juvenil”, são exigências do PNLD. Isso reflete-se na presença recorrente de imagens que tentam conectar os jovens com os conteúdos das coleções didáticas. Contudo, muitas dessas representações assumem um caráter genérico e não consideram a juventude como uma categoria social relativa, ou seja, que depende do contexto e não se limita a um fator biológico, como presume o senso comum (Groppo, 2000). Tal fato acontece pelo sentido mercadológico dos livros didáticos (Bittencourt, 1997) e pela necessidade de atender o solicitado no edital do PNLD.

Além disso, a recorrência de imagens que apresentam jovens brancos dialoga com o gênero literário “as belas mentiras”, cuja chave interpretativa era a denúncia da presença das ideologias dominantes nos livros didáticos (Munakata, 1998). Neste sentido, as figuras não têm um compromisso real com a diversidade das juventudes brasileiras, sendo utilizadas com o intuito principal de aproximar-se do(a) leitor(a) e atender as exigências do PNLD. As imagens, embora frequentes, acabam por reproduzir estereótipos, não refletindo a multiplicidade de vivências e contextos que compõem a realidade dos jovens no país.

Sob essa perspectiva, investigou-se o processo editorial da coleção “Conexões”, da editora Moderna. De acordo com Munakata (1998), o mercado editorial brasileiro, nos anos 1970, passou por uma divisão do trabalho na produção dos livros didáticos. Assim, as editoras, que funcionam como empresas, passaram a ter um setor de profissionais contratados especificamente para a pesquisa iconográfica. A coordenação de pesquisa iconográfica dos volumes foi conduzida por Sônia Oddi, formada em História pela Universidade de São Paulo (USP). A pesquisa iconográfica foi realizada por Odete Ernestina Pereira e por Vanessa Trindade, também formadas em História pela USP e pelo Centro Universitário Sumaré, respectivamente, que buscaram em bancos de imagem figuras que dialogassem com os temas pedagógicos e representassem a juventude. Além disso, as pesquisadoras foram responsáveis por negociar os direitos de uso das imagens. O trabalho de curadoria iconográfica integrou as imagens ao projeto editorial cujo objetivo é dialogar com os usuários dos livros, porém vista de forma falha e estereotipada.

Diante do exposto, adotou-se como estudos de caso duas imagens que evidenciam como o discurso em torno da juventude é apresentado nos livros didáticos disponibilizados pelo PNLD. A Figura 1 mostra jovens em uma *startup* na Alemanha e a Figura 2, meninas brancas na Itália protestando contra ações antrópicas no meio ambiente. Dessa maneira, ambas reforçam a hegemonia de jovens brancos e padrões eurocêntricos por serem tiradas de bancos de imagens online que, muitas das vezes, reforçam esses estereótipos, ignorando a pluralidade da juventude brasileira.



Figura 1: Jovens trabalham em uma *startup* de inovações tecnológicas, em Colônia, na Alemanha. Fonte: Coleção *Conexões* (2020), editora Moderna, volume: “Trabalho e transformação social”, p. 142.



Figura 2: Jovens participam de uma manifestação contra o aquecimento global em Nápoles, na Itália. Fonte: Coleção *Conexões* (2020), editora Moderna, volume: “Sociedade e Meio Ambiente”, p. 43.

5. CONCLUSÃO

Observou-se, portanto, a tentativa dos livros didáticos da coleção “Conexões”, da editora Moderna, em estabelecer diálogos com os jovens pelas ilustrações presentes nas obras, cujo objetivo é cumprir os requisitos estabelecidos pelo edital do PNLD 2021. Porém, tal tentativa falhou após haver a recorrência de imagens que representam jovens brancos, ignorando totalmente a realidade brasileira, as pluralidades regionais, culturais e sociais do país. A partir disso, pode-se perpetuar visões estereotipadas e gerar invisibilidade das causas juvenis.

REFERÊNCIAS

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Livros didáticos entre textos e imagens. in: BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes (org.) **O saber histórico na sala de aula**. Contexto, São Paulo, 1997.

GROPPO, Luís Antonio. **Juventude: ensaios sobre sociologia e história das juventudes modernas**. Rio de Janeiro: DIFEL, 2000.

MUNAKATA, Kazumi. Histórias que os livros didáticos contam, depois que acabou a ditadura no Brasil. In: FREITAS, Marcos Cezar (org.). **Historiografia brasileira em perspectiva**. São Paulo: Contexto, 1998.

MUNAKATA, Kazumi. O livro didático: alguns temas de pesquisa. **Revista Brasileira de História da Educação**, v. 12, n. 3, p. 179-197, 2012.